

REFLETINDO O TEMPO PEDAGÓGICO E A ROTINA NUMA PERSPECTIVA DE RECONSTRUÇÃO A PARTIR DE UMA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paula Giovana de Matos

Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: paullagiovanna-si@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo propõe ter um conhecimento de possíveis práticas reconstrução da rotina na Educação Infantil. É a partir de uma vivência de estágio supervisionado na Educação Infantil, no período 2016.2, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – Campus II, que surge a inquietação de pesquisar e conhecer mais sobre a área. O objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre o tempo pedagógico e a rotina na educação infantil, a partir de um relato de experiência, fazendo-se assim um estudo bibliográfico que possibilitou o aprofundamento do conhecimento do tempo pedagógica dando subsídios para compreender uma prática desenvolvida em uma turma de educação infantil na faixa etária de 2 anos a 2 anos e 6 meses. Diante da experiência aqui relatada, viabilizou a percepção de possibilidades de reconstrução da prática docente na educação infantil. Para o desenvolvimento do estágio, tiveram algumas etapas importantes: Contato com a instituição, caracterização da instituição e da turma, observação da rotina, elaboração do projeto de intervenção bem como sua efetivação e a socialização dos resultados. O projeto visou contribuir e acrescentar no fazer pedagógico, preenchendo o espaço e tempo ocioso na turma. Para obter mais informações da rotina a qual era desenvolvida pela professora e os bebês, além das observações que possibilitaram o registro de tais ações foi feito uma entrevista semi-estruturada com a docente. Os escritos deste artigo são referenciados em: Barbosa (2006), Bilória (2013), Costa (2008), Lancillotti (2010), Oliveira (2012), Pires (2015), Rodrigues (2009), Silva (2011) e nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI), os quais dão suporte a prática docente. A intervenção resultou na aceitação pela docente de diversificação da rotina e da construção de novos espaços de aprendizagem, bem como despertou em todos os envolvidos neste estudo o interesse pelo aperfeiçoamento profissional nessa linha de estudo.

Palavras-chave: Educação Infantil, Rotina, Autonomia, Prática Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato de experiência desenvolvida em uma turma de maternal II, na creche Municipal da cidade de Santana do Ipanema-AL, cujo trabalho objetiva refletir acerca do tempo pedagógica e a rotina escolar na educação infantil. As sugestões apresentadas no texto surgiram a partir das ações desenvolvidas durante a intervenção. O estudo é para além desta turma, refletindo de maneira geral as contribuições da formação de uma rotina na

educação infantil, com sujeitos de 0 a 5 anos de idade, estes que passam grande parte do seu tempo na instituição de ensino.

Um caráter de identificação da existência de uma rotina em uma turma de educação infantil muitas vezes é percebido através das ações desenvolvidas pelo docente e seguida pelos discentes. No entanto, a rotina não é apenas algo em que se planeja e se cumpre, leva-se em consideração a forma em que a mesma é seguida e qual a finalidade na aprendizagem dos discentes. Entende-se, pois, que esta estrutura de organização do tempo também implica pensar na organização dos espaços dentro e fora da sala de aula.

Para antes conhecer e discutir sobre uma rotina no espaço da educação infantil é preciso apresentar questões acerca do cuidar e o educar no tempo pedagógico, sendo este o primeiro tópico a ser refletido. Posteriormente é discutido como se desenrolará essa ação do professor sob as rotinas em que visa organizar o espaço e o tempo nesta primeira etapa da Educação Básica. Bem como, frente a prática do professor discorrer sobre algumas possibilidades de reconstrução desta rotina a partir do contínuo estudo, principalmente procurando ter sempre um embasamento teórico nos documentos vigentes que asseguram um ensino de qualidade, como também é apresentado sugestões do melhoramento do tempo pedagógico para a rotina da turma na educação infantil.

2. O CUIDAR E O EDUCAR NO TEMPO PEDAGÓGICO

As crianças pequenas em um dado momento foram colocadas em uma posição a qual necessitara apenas dos cuidados básicos exercidos pelos adultos. Sendo historicamente construído como um ser incompleto e que chegará a “vir a ser algo”. Discurso este que faz parte do dia-a-dia do ser humano, inclusive nos espaços escolares de Educação Infantil. Perguntas frequentes, tais como: “o que você quer ser quando crescer?” narra esse pensamento regressista existente até os dias atuais, mesmo após de muitos estudos que desmistificam isso.

Paralelo a isso, nos remete a refletir acerca da educação infantil diante dos cuidados básicos e da educação em que precisa ser promovida no espaço institucional escolar. Ao docente cabe promover essas duas ações em uma só ação, ao mesmo tempo em que se cuida também se educa. A separação dos cuidados básicos, como higiene, banho, horário do sono

não pode ser dissociada das atividades educativas, este momento de cuidados, de higienização, são importantes e os discentes precisam aprender de que forma irão se posicionar frente a estes cuidados. A relação que o professor precisa ter com a criança é uma relação de confiança em que é construído entre ambas as partes, e é a partir dessa relação que o docente ajudará o discente a construir sua autonomia, sendo este um dos focos principais em toda a fase da educação infantil. E por isso será preciso desconstruir uma visão de incapacidade sobre a criança. Sobral (2008) apud Ramos (s/d) nos apresenta que

Assim, contra uma concepção da tradição moderna de criança entendida como fraca, incapaz, pobre, passiva, dependente, incompleta e isolada, as contribuições científicas de diversos campos, notadamente a filosofia, a psicologia, a sociologia e a antropologia apontam para uma perspectiva interacionista e construcionista da criança que a concebe como rica, ativa, capaz, competente, potente, participante, com direito e voz, que se desenvolve na interação com os adultos e outras crianças de seu meio, numa relação de trocas produtivas, não apenas reprodutivas (SOBRAL, 2008 apud RAMOS, s/d, p.5).

Ao referir-se ao ato de educar Costa (2008) afirma que “Os professores precisam comprometer-se com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças, assim como com a qualidade das atividades realizadas com elas, fazendo uma relação indissociável entre o cuidar e o educar. (p.31)” Bem como Benjamim (2005, p.55) apud Silva (2011, p.49) comenta que “a educação infantil um espaço de proposta pedagógica, e não apenas como um espaço assistencialista ou do cuidado”, como é comumente distorcida a visão das creches, mesmo hoje tendo um caráter educacional. É preciso que o professor crie meios e desenvolva juntamente com as crianças de 0 a 5 anos as habilidades cognitivas, afetivas, corporais e sociais. Em consonância com Pires e Moreno (2015)

Cuidado e educação são dois elementos complementares e nunca um sobreposto ao outro. É dificultoso definir cada uma destas palavras isoladamente, pois, ambas se complementam e se fundem no propósito da educação infantil. Ao cuidar e educar uma criança leva-a a manifestar posturas autônomas, criando hábitos e capacidade de realizar sozinha algumas ações, promovendo múltiplas aprendizagens. Quando se realiza a atividade do cuidar sem intencionalidade, perdem-se ótimas oportunidades de se educar. (p. 4-5)

O tempo pedagógico está atrelado ao ato de educar e cuidar dentro da rotina que é pré-estabelecida, onde o docente precisará organizar e atribuir a esse tempo institucional da criança um ambiente favorável ao seu aprendizado.

Desse modo, Barbosa (2006) apresenta os “fatores que fundamentam e apoiam a

operacionalização da estruturação interna das rotinas pedagógicas. São eles: a organização do ambiente; o uso do tempo; a seleção e as propostas de atividades; a seleção e a oferta de materiais. (p.1)” Na organização do ambiente, é imprescindível destacar a construção da autonomia do sujeito, orientá-lo a desenvolver esta habilidade, dando-lhe segurança e oportunidade de experimentar várias sensações, no sentir, no imaginar, no conversar, etc., a partir desse ambiente organizado.

No que diz respeito ao uso do tempo necessita-se prevê o tempo a se fazer tal atividade, no entanto é preciso que seja flexível nestes momentos, não visando apenas cumprir horários, estar atento as adaptações que poderão ser feitas ao longo das atividades/brincadeiras. Seleção e as propostas de atividades e a seleção e a oferta de materiais, será feito a partir das necessidades da criança, biológicas, psicológicas e as necessidades sociais e históricas. (BARBOSA, 2006, p.1-3). Isso só terá maior probabilidade de sucesso se houver antes de tudo um planejamento pautado nas observações que possibilitam perceber as necessidades do educando.

Outro ponto relevante e que também faz parte do planejamento é ter as seguintes considerações: “A rotina, para as crianças pequenas não está relacionada somente a organização do tempo e do espaço educativo, mas implica também na sua constituição enquanto ser humano. (SILVA, 2011, p.19)” Ou seja, como já foi mencionado, autonomia do sujeito que necessitará ser priorizada, buscando-se meios para se chegar a este fim.

3. A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS E A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO QUE AGREGAM SIGNIFICADO A ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A rotina é um componente o qual contribui para o desenvolvimento da autonomia da criança, sendo este um dos fatores positivos no processo educacional, e que faz parte da educação infantil. Para que isso aconteça é preciso construir uma boa relação entre docente e discente. Desse modo,

[...] a rotina pode ser entendida como estrutura gerenciadora do tempo e do espaço que, muitas vezes, obedece à lógica institucionalizada nos padrões da pedagogia escolar que se impõe sobre as crianças e sobre os adultos que vivem grande parte do tempo de suas vidas nessa instituição. (RODRIGUES, 2009, p.33)

Ao professor cabe criar um espaço acolhedor, nada que seja além do que a instituição ofereça. O tempo das ações deve levar em consideração as peculiaridades dos alunos e isso só será possível se houver um bom convívio entre o orientador e as crianças.

Organizar os tempos e espaços na educação infantil faz parte do planejamento da rotina. Quanto ao espaço é fundamental explorar o ambiente em que se ocupa, a exemplo da divisão dos conhecidos “cantinhos” da sala de aula em que propicia ao aluno estar em diversos lugares, deixando sua imaginação fluir. O cantinho da leitura, das fantasias, do ateliê, dentre outros. O orientador criará meios que estimule na criança a decisão de escolhas, de querer conhecer e de explorar o que ali se encontra. Esta prática será mais eficiente a medida que segue o método montessoriano:

Cada criança faz sua própria escolha dentre aqueles disponíveis. E, após utilizá-los, segundo seus próprios interesses e seu próprio ritmo, deve limpá-lo, arrumá-lo, reconhecendo-o no lugar de onde o retirou, para que possa ser utilizado por outra criança. Se uma criança quiser utilizar algum objeto que esteja em uso por um colega, terá de esperar seu turno; desse modo, exercita-se segundo a autora, a paciência e a disciplina, e elimina-se a competição entre os pares. (LANCILLOTTI, 2010, p.170)

No planejamento o tempo é previamente determinado, no entanto devem-se haver possibilidades de flexibilização para que seja possível garantir mudanças a partir da observação da vivência e das interações no cotidiano da sala de aula, as atividades/brincadeiras podem ultrapassar o horário planejado. Construir caminhos que levem ao educando ser participante das atividades pedagógicas são meios que dinamizam a rotina.

Existem vários contratempos na educação infantil, as crianças ou bebês podem estar tristes, retraídos, inquietos ou até mesmo indispostos a participar, como também podem querer fazer diferente do que lhe foi proposto, o professor precisará ter uma cuidadosa atenção quanto aos fatores que impedem a participação dos educandos, tendo até que mudar a dinâmica na sala de aula se for preciso. Isso não significa que não deve planejar o que irá ser feito no cotidiano, mas entender que o que irá ser apresentado talvez não seja atrativo para a criança naquele momento. Considerar a flexibilização do planejamento leva o docente a construir uma relação de confiança com o aluno, que passa a ser respeitado em suas necessidades, uma vez que não estará se sentido obrigado a fazer o que não quer. Ou seja, ainda permite a criança ter conhecimento do que será feito, a partir desse diálogo entre docente e discente.

A idéia central é que as atividades planejadas devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das

noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais. (DIAS, 2010, p. 13 apud, 2013, p.2).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil discorre sobre permitir a participação do discente tendo em consideração também as vontades da criança e seus interesses. Situações que estejam ligadas a construir a independência do sujeito são enfatizadas da seguinte forma:

A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não o contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo. (BRASIL, 1998, v.1, p.73)

Existem as atividades permanentes descritas no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, que assegura a organização desses espaços e do tempo. As instituições seguem mais ou menos este padrão, tendo que adequar a sua realidade. Sendo elas:

- brincadeiras no espaço interno e externo;
- roda de história;
- roda de conversas;
- ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagem e música;
- atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou materiais à escolha da criança, incluindo momentos para que as crianças possam ficar sozinhas se assim o desejarem;
- cuidados com o corpo. (BRASIL, 1998, v.1, p. 55-56)

4. SUGESTÕES DE RECONSTRUÇÃO DA ROTINA PARA O ENRIQUECIMENTO DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É a partir de uma prática vivenciada em turma de Educação Infantil com bebês na faixa etária de 2 anos a 2 anos e 6 meses que desperta a inquietação, de pesquisa e atualização dos estudos na área, considerando que o tempo da criança na escola na educação infantil vai de 0 a 5 anos. Em um estágio supervisionado, no segundo semestre do ano de 2016, em uma creche Municipal localizada no município de Santana do Ipanema-AL. Observações da rotina da turma, bem como intervir no espaço e tempo da creche, proporcionou o melhoramento da prática e conhecer mais acerca do que fora vivenciado, além de refletir sobre os registros da rotina da turma.

Como já foi discutido anteriormente sobre o cuidar e o educar e como estes fazem

parte na rotina escolar da criança, aqui serão relatados pontos importantes observados durante o período de estágio e intervenção, bem como será fundamentado com o que consta nas leituras que apóiam esta temática. Um dos pontos em que se destaca é que “a lógica da rotina da creche [...] parece ser fragmentada, pois separa o tempo de educar, do tempo de cuidar, do tempo de brincar, do tempo de aprender, do tempo de ensinar, entre outras. (BATISTAS, 1998, p.46.)”

Foi feito uma entrevista semi-estruturada, onde a professora relata de que forma acontece a rotina observada. Os bebês chegam às 7h30min; tomam o café da manhã; a professora canta música e faz uma espécie de alongamento e movimentar o corpo; Aproximadamente 8h30min é o horário para fazer a “atividade de registro”, bem como é definido pela professora, tem uma duração de mais ou menos 20min; Em seguida saem para o parquinho ou permanecem na sala para brincar; 10h Banho; 10h30min Almoço; 11h Hora do soninho. É possível relacionar essa rotina a ideia de Proença (2004) apud Ramos (s/d):

A rotina estruturante é como uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo. É um exercício disciplinar a construção da rotina do grupo, que envolve prioridades, opções, adequações às necessidades e dosagem das atividades. A associação da palavra âncora ao conceito de rotina pretende representar a base sobre a qual o professor se alicerça para poder prosseguir com o trabalho pedagógico. (p.6)

Nessa rotina cabe ao professor “[...] promover experiências que possibilitem situações de aprendizagens mediadas para o desenvolvimento da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal e de auto-organização com vistas à saúde e bem estar. (OLIVEIRA et al., 2012, p.323)” Na rotina citada, às 7h30min é momento de acolhimento dos bebês, que apesar de estar no final do ano muitos não se adaptaram ao ambiente, a professora e os demais profissionais que ali trabalham conversam, os colocam no colo e tentam distraí-los. Tomam o café da manhã, e ficam bem a vontade, a medida que vão terminando se direcionam para o centro da sala para dançar, cantar, se movimentar e alongar. A atividade de registro é uma atividade de colagem, rabisco, pintura ou algo parecido. Logo após, é o momento de brincar, permanecem na sala de aula com os brinquedos ou vão até o parquinho. Depois tomam o banho, almoçam e assim que terminam sem que a professora peça, as crianças vão logo para o colchonete para dormir.

Diante das observações no período de estágio foi possível perceber que a docente tem uma boa relação com os bebês, pois estão sempre conversando, em uma boa sintonia. Algo em destaque na rotina dos bebês é o momento do banho, comer e dormir, estes que ocupam espaço no tempo como o cuidar. Para um bom aproveitamento deste tempo é preciso que seja prazeroso para a criança ou o bebê, e que possa perceber a importância desses cuidados o oportunizando a desenvolver sua independência. Na turma estes momentos apesar dos bebês serem muito bem cuidados não havia uma intencionalidade de aprendizagem, o cuidar e o educar foram dissociados. Tinham-se os cuidados básicos, mas diante da entrevista semi-estruturada e da observação não foi possível identificar a preocupação em planejar um direcionamento de aprendizagem nestes momentos de cuidados. Algumas considerações sobre estes itens no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. No que diz respeito ao banho:

O banho precisa ser planejado, preparado e realizado como um procedimento que tanto promove o bem-estar quanto um momento no qual a criança experimenta sensações, entra em contato com a água e com objetos, interage com o adulto e com as outras crianças. (BRASIL, 1998, v. 2, p.57)

Por isso é preciso planejar como vai ser esse momento de cuidado, pois precisa ser prazeroso para o bebê como também aproveitar esse tempo para que seja um espaço de aprendizagem (RAMOS, (s/d)). Quanto a alimentação:

O ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribuir para a socialização ao revesti-lo de rituais. Além disso é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem. (BRASIL, 1998, v. 2, p.55)

Tendo por finalizar este período com o sono considera-se que “[...] é importante que haja flexibilidade de horários e a existência de ambientes para sono ou para atividades mais repousantes, pois as necessidades das crianças são diferentes. (BRASIL, 1998, v. 2, p.60)” O professor precisa estar atento ao comportamento das crianças, tendo que adequar isto a realidade do dia a dia da sala de aula e intervir com maior intencionalidade nestes momentos, pois é distanciado do ato de educar, tornando-se algo aleatório e mecânico. Tendo criado esta consciência de como acontecerá o tempo pedagógica, é possível citar Santos (2001), o qual apresenta 3 funções do professor:

A primeira delas é a função de “observador”, na qual o professor procura intervir o mínimo possível, de maneira a garantir a segurança e o direito à livre manifestação de todos. A segunda função é a de “catalisador”, procurando, através da observação, descobrir

necessidades, e os desejos implícitos na brincadeira para poder enriquecer o desenrolar de tal atividade. E, finalmente, de “participante ativo” nas brincadeiras, atuando como um mediador das relações que se estabelecem e das situações surgidas, em proveito do desenvolvimento saudável e prazeroso da criança. (SANTOS, 2001 apud RAMOS, s/d p.8)

Isto só acontecerá se partir do docente o despertar para o melhoramento e acréscimo de novas experiências na rotina dos bebês e das crianças.

Diante desses relatos e observações é possível perceber limitações quanto ao uso de materiais, e isso implica numa prática limitada de oportunidades de aprendizado. Através da intervenção, inicialmente foi possível indicar a reorganização do ambiente escolar a partir da implementação do cantinho da leitura, enquanto um espaço disponível para o aluno, manusear os livros trabalhados, numa intenção de motivação para o despertar do aprendizado a partir da interação com o material de leitura e os colegas. Como também a construção do ateliê e a construção de um túnel feito com papelão e montado dentro da sala de aula, pois não era viável ir sempre ao parquinho, sendo que era um espaço que os bebês gostavam de estar, por estar localizado no espaço externo da escola estando exposto ao sol.

A sugestão na prática observada foi a construção dos cantinhos que foram citados, como também preencher o tempo ocioso com mais brincadeiras, que foi levado em consideração o pouco tempo de interesse dos bebês pela atividade, logo precisaria de outras brincadeiras, permitindo aos bebês participarem ou não do que lhes fora proposto.

A oferta permanente de atividades diversificadas em um mesmo tempo e espaço é uma oportunidade de propiciar a escolha pelas crianças. Organizar, todos os dias, diferentes atividades, tais como cantos para desenhar, para ouvir música, para pintar, para olhar livros, para modelar, para jogos de regras etc., auxilia o desenvolvimento da autonomia. (BRASIL, 1998, v. 2, p.62)

Essa possibilidade de reconstrução de uso do tempo na educação infantil poderá ser um diferencial na rotina pelo uso de novos ambientes de ensino e inovação no planejamento do tempo escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como estudante no curso de Pedagogia, pela Universidade estadual de Alagoas - Campus II, as contribuições do estágio supervisionado foram inúmeras para a prática

educativa, que não se aplica apenas ao ato de formar um sujeito, mas de orientá-lo a ter sua própria independência, levando em consideração as suas peculiaridades, seus gostos, servindo-se assim de base para a afirmação dos interesses que o mesmo quer seguir.

Na rotina da prática observada havia uma dissociação entre ato de educar e cuidar, ao perceber a rotina permanente ao qual era seguida. Havia um tempo pré-estabelecido para cada ação, que servia para nortear as atividades do dia, sendo assim, não era fortemente seguido este roteiro servindo-se apenas como “cumprimento de horário” tal qual como estava estabelecido, mas é importante destacar de positivo os momentos em que havia a flexibilidade desses horários.

A intervenção que teve 1 hora e 30 minutos por dia aconteceu no primeiro momento das atividades permanentes ali estabelecidas para desenvolver as ações que contribuíssem para aprendizagem da turma. Preenchendo e acrescentando assim no tempo e nos espaços da sala aula práticas que contribuísse para aprendizagem dos bebês. Tais como: atividades diferenciadas seguindo não apenas uma por dia, como também as brincadeiras que despertassem a imaginação, a curiosidade e a autonomia dos bebês, organização dos espaços e a construção de cantinhos que dava uma maior possibilidade de escolha ao educando. Apesar do pouco tempo, as ações foram bem acolhidas pela docente a qual se interessou em permanecer com o que fora construído, bem como ir em busca de mais atividades e brincadeiras que interessassem os bebês e que tivessem um sentido para tais momentos.

A rotina não é apenas organizar e separar a hora da chegada, a hora da tarefinha, a hora de brincar, a hora de comer, a hora do banho e a hora de dormir, etc. Tudo isso precisa ter um sentido para a criança, este termo “a hora de”, serve para situar o discente, para que se sinta seguro sabendo o que está fazendo. Fazer por fazer não é característica da instituição da educação infantil, mas sim dar sentido a todos estes momentos, permitindo através dos cuidados, educar, e através da educação permanecer com os cuidados, estes que visam a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades do educando em diversas esferas do conhecimento. Concluí-se que o tempo pedagógico na rotina da Educação Infantil será empenhado em desenvolver a autonomia dos discentes.

Diante o exposto, o estágio propicia ao estudando ter o contato direto com a realidade da área a qual se estuda, estando em um caminhar contínuo de aprendizagem que viabiliza o contato com a teoria e o firmamento destes conhecimentos, pois foi esse período de intervenção que despertou várias inquietações para o melhoramento da prática. Para o docente

isso também se aplica, estando na prática necessita estar em contato com as teorias, levando em consideração os estudos mais recentes na área em que se atua, como também os documentos oficiais que asseguram um ensino de qualidade. É necessário estar constante formação, lendo, pesquisando, questionando-se e agregando ao tempo pedagógico, novas perspectivas de contribuição para a aprendizagem dos discentes, no tocante ao despertar a autonomia dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BATISTA Rosa. **A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido**. Florianópolis: SC. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

BILÓRIA, Jéssica Ferreira; METZNER, Andréia Cristina. **A importância da rotina na educação infantil**. São Paulo: Revista Fafibe On-line, 2013 p.1-7.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, v.1, v.2, 1998.

COSTA, Sandra Brombatti da; **A importância da rotina na prática educativa da educação infantil de zero a três anos**. Canoas: UNILASALLE, 2008.

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. **Pedagogia Montessoriana: ensaio de individualização do ensino**. Campinas: HISTEDBR, 2010, p. 164-173.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PIRES, Adriane Regina Scaranti; MORENO, Gilmara Lupion. **Rotina e escola infantil: organizando o cotidiano de crianças de 0 a 5 anos**. SIPD/CÂNTEDRA UNESCO. Londrina: PUCPR, 2015.

RAMOS, Janaina Silmara Silva. **Rotina na educação infantil: saberes docentes**. Departamento de Educação – UFRN, s/d.

RODRIGUES, Charlene de Oliveira. **A construção das rotinas: caminhos para uma educação infantil de qualidade**. Brasília: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2009.

SILVA, Lucimar Victor da. **A rotina na educação infantil: o cuidar e o educar**. Guarabira: UEPB, 2011.